

O POVO ESPOZENSENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:800 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 7 de Agosto de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclamações, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 316

A PAZ (?)

Começam a dividir-se no horizonte da terrível guerra, que tem dizimado as melhores energias da cavalheirosa Hespanha, os primeiros alvares da paz. Aos esforços das chancellarias, á propagação da imprensa de quasi todo o mundo, maguada com o espectáculo d'essa lucta desigualissima, que só pôde reservar para a nação visinha novos desastres e mais dolorosas humilhações, veio juntar-se a convicção do proprio povo hespanhol de que toda a lucta é impossivel e de que não ha considerações de pundonor e de brio nacional que possam exigir em holocausto maiores sacrificios, do que os que esse povo já tem soffrido. Foi necessario que os successos decorressem por uma forma muito tragica e muito inesperada mesmo, para que a vaidade castelhana, o orgulho indomito d'essa raça, onde se condensam tantos entusiasmos e tantas energias, medisse toda a profundidade da sua derrota e reconhecesse que a continuação da contenda só pode equivaler a um inglorio suicidio.

Sem esquadra, deixando o mar illimitado entregue sem receios nem perigos á acção do inimigo, longe das colonias, por cuja conservação tanto tem combatido, não as podendo socorrer ao menos, a guerra tomou para ella uma feição tão desesperada, que os americanos nem precisam já de combater para alcançarem todas as vantagens e bastalhes o exercerem um bloqueio vigilante, facil pela grandeza dos seus recursos, para a obrigarem a render-se as melhores dedicações e o valente e heroico exercito inimigo.

N'estes termos a ninguém surprehenderam os telegrammas em que se annunciam os primeiros e definitivos passos para as negociações da paz. Cada dia de continuação da guerra só pôde trazer o agravamento das condições impostas pelo vencedor e a transformação em represalias cruéis dos sentimentos humanitarios que elle tem revelado e de que tem dado tão espectaculosos attestados. Não é facil conjecturar-se com rigorosa approximação quaes serão as mutilações a que a Hespanha terá de se resignar.

Tudo leva a suppor que as Baleares, as Canarias e as Filipinas continuarão a fulgurar como joias do seu dominio ultramarino, dominio tão rico outr'ora e tão dizimado n'este seculo, mercê da obra de civilização que tem ido promovendo a emancipação das suas antigas colonias. Nas Philippinas, ameaçada logo no começo da campanha d'um golpe de mão fulminante, a bandeira hespanhola continua a tremular no castello de Manila e os tagalos têm soffrido ultimamente revezes inesperados, desde que as forças da metropole chegaram a uma situação tão precaria, como aquella que succedeu ao desastre de Cavite. Por seu lado, Cuba constituirá talvez uma nova estrella da resplandecente constellação americana.

Para a Hespanha o facto não pôde ser extremamente doloroso, porque ainda antes da intervenção dos Estados-Unidos na contenda que ella vinha travando

ha mais de dois annos com os insurgentes cubanos, vinha comprehendendo ha muito que aquella rica colonia, depois de exaurir a mãe patria, se lhe havia de libertar definitivamente. E n'esta ordem de ideias o saber que os rebeldes não conseguem afinal o que tanto ambicionavam, ainda será uma compensação ás suas amarguras. Como indemnisação aos sacrificios que a guerra custou aos Estados-Unidos, diz-se que a poderosa nação se apossará de Porto Rico e das Mariannas. Estas pouco ou nada representam para a Hespanha.

A pequena Antilha, perdida Cuba, tambem o seu valor diminuem muito para a metropole. A liquidação da guerra, pois, tal como ella se affigura n'este momento aos que mais pensam nos assumptos internacionaes, não é inteiramente desastrosa para a valente nação, que tanto culto tem manifestado pela honra das suas tradições, pelo brilho da sua dignidade. Oxalá que assim seja, e oxalá que o exaggero de sentimentos nobilissimos não a levem a protelar uma guerra, que tão cara lhe tem custado já, que tantas dôres e provocações lhe pôde custar no futuro, se ella não a quizer terminar sem demora.

ESPECULADORES

Levantamos um brado de indignada revolta contra o bando dos que especulam com a miseria publica.

A falta de milho está servindo de pretexto para meios especulativos, os mais desafortados, por parte de varios negociantes e açambarcadores d'esse genero.

Os factos que se tem dado ultimamente com a venda de milho, tocam os limites do mais intoleravel abuso.

A nada se attende: nem á entrada regular d'esse cereal no norte do paiz, procedente de Lisboa, nem ao preço razoavel porque elle é obtido.

Ao passo que ali, em Vianna, tão proximo de nós, se combate a fome que tanto se avizinha das classes pobres, facilitando-lhes a compra do pão, por aqui, muito ao contrario, especula-se descarada e torpemente com a miseria publica, vende-se o milho por preços elevadissimos muito á vontade soberana d'essa horda de especuladores, que lucra grossos dinheiros com a venda de genero tão necessario á subsistencia dos povos.

Não se pôde conceber como, e porque razão, está sendo vendido aqui, no concelho, cada alqueire de milho por 800 reis, quando é certo que em Vianna se obtem ao preço de 450 e 500 reis!

E' negocio, e negocio licito—dizem—mas o que se não pode dizer é que se está negociando a troco de um lucro razoavel.

Isto é especular, e mais ainda—explorar com a mais atrevida sem cerimonia a magra algibeira dos pobres e de todos aquelles que tem necessidade de recorrer a casa dos que constantemente açambarcam ás-se genero para depois explorar a miseria publica.

E note-se, que tudo isto se faz com o maior descaramento e sem o menor escrupulo!

Quando uma crise tremenda a todos assoberba e a todos pôe justificados receios, este proceder dos negociantes e açambarcadores de cereaes está pedindo a intervenção das auctoridades, as quaes não devem consentir nem tolerar, por mais tempo, o desmedido abuso da especulação que tão amargos dias está preparando á pobreza.

S. Palo d'Antas, 2 de Agosto de 1898.

Desastre com arma de fogo

No dia 1 do corrente, na proxima freguezia de Belinho, disparou-se uma espingarda que um individuo por alcunha «O vende gente» tinha n'uma pequena barraca de campo, para guardar melancias.

O infeliz e imprudente «vende gente», homem novo ainda, tinha guarita onde dormia, que são 4 taboas sobre 4 estacas de pinho, e brutalmente engatilhada a espingarda com a boca para o lado d'onde podia e devia pegar na arma. Dia alto, quando desejava retirar-se do melanciaal, pegou na escupeta pelo cano com a boca virada para si, e puchando-a para fóra da guarita, a arma que tinha os perros engatilhados e embarrou nas palhas que havia sobre as taboas, disparou-se repentinamente, despedaçando um braço ao estúpido e imprudente guarda do melanciaal.

Até aqui a narração do triste facto.

Agora algumas considerações que o caso nos suggere.

No domingo, 31 de Julho ultimo, o Rev.º parcho d'esta freguezia, leu um edital do Ex.º Sr. Administrador d'este concelho, avisando o publico que é prohibido usar de arma de fogo, sem que o individuo esteja munido da competente licença.

Isso sim, lá fazem elles caso do edital do Sr. Administrador. Pois eu tenho a certeza de que se a lei de uso e porte de arma de fogo fosse cumprida, não havia esta e outras desgraças a lamentar, porque estou convencido que a administração d'este concelho, está entregue a um magistrado prudente, activo e intelligente, e bastava apresentarem-se na presença de S. Exc.º os individuos que por aqui usam armas de fogo, com os modos boçoes, imprudentes e brutos como as usam, para S. Exc.º lhes negar essa licença.

Aqui n'esta freguezia e nas vizinhas, de noite, parece que estamos nas proximidades de Cuba; ha sempre um tiroiteio infernal, para guardar umas melancias que ninguém quer; isto alem de ser perigoso para quem tem de viajar de noite, é incommodo para nós todos, que desejamos a noite para descansar das fadigas do dia.

—A prolongada estiagem traz os lavradores aterrados, e com razão; os milhos das terras altas estão completamente perdidos, as uvas nos terrenos seccos tambem não desenvolvem os bagos que estão miudinhos por falta de seiva, e alguns cachos já seccaram.

Deus nos proteja com alguma chuva.

Meira da Rocha.

PERFIS BIOGRAPHICOS

XVIII

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR

A publicação do «Grande Dicionario Universal Encyclopedico Illustrado», suggere-nos o ensejo de escrevermos algumas palavras a respeito d'este indifesso e infatigavel trabalhador, que bastante se tem salientado nos vastos dominios da litteratura e da pedagogia.

Como jornalista tem-se affirmado brilhantemente na polemica e nas pugnas que «au jour le jour» se dirigem nas columnas dos periodicos; como escriptor não é inferior a sua obra. A corroborar esta nossa asserção tem elle publicado os «metodos aperfeçoados de aprender o francez e o inglez» sem mestre, sob a designação do «Mestre popular aperfeçoador», tendo em via de seguimento os «metodos de italiano e allemão.»

Esta collecção é deveras preciosa, o que melhor ali existe para preencher cabalmente o fim instructivo a que se destinam.

A sua apparição foi um verdadeiro successo, tendo sido larga a sua procura, contando já o «Methodo de francez» a sua 2.ª edição.

Estes livros são escriptos d'uma forma clara e positiva, e muito racional, de modo que estão ao alcance de todas as intelligencias ainda d'aquellas que sejam mais rebeldes á comprehensão de qualquer thema ou exercicio grammatical.

Foi realmente um bom serviço que o nosso amigo Joaquim Gonçalves Pereira Junior prestou á causa do derramamento do ensino, com a vulgarisação dos principaes idiomas que se fallam no mundo civilizado, accomodando-os perfeitamente ao nosso meio litterario, industrial e commercial.

Mas o seu mais glorioso e sympathico empreendimento é, sem contestação, a publicação do seu «Grande Dicionario», mollado segundo o processo de Pierre Larousse, mas muitissimo ampliado na parte que diz respeito a Portugal, Africa e Brazil, com uma immensidade de vocabulos novos, completamente desconhecidos do dictionarista francez.

E' realmente uma tentativa colossal, quasi homerica, n'um paiz de tão exiguos recursos, e em que as estatisticas officiaes accusam quatro milhões de analfabetos.

Realmente, Gonçalves Pereira Junior é digno dos nossos sinceros applausos pela sua extraordinaria coragem, mettendo sósinho hombros a uma empreza tão importante.

E' o que se pôde chamar uma temeridade digna da sympathia publica, e á qual a imprensa se tem referido com palavras de louvor e de incitamento.

O «Grande Dicionario Universal Encyclopedico», publica-se em fasciculos semanais, de 8 paginas, formato grande, n'uma edição primorosa, tendo numerosas gravuras, representando edificios nacionaes e estrangeiros, monumentos, instrumentos de sciencia, artes, officios, animaes e reptis de todas as especies, emblemas, numismatica, fauna, etc. Estas gravuras são intercaladas no texto e acompanhadas de artigos descripti-

vos. Depois de concluido é um livro indispensavel aos estudiosos e digno de figurar nas estantes dos eruditos mais exigentes.

Como jornalista, Gonçalves Pereira Junior milita nas fileiras do partido republicano, redigindo com muita proficiencia e energia o valente semanario democratico—«O Mandarim», aonde tem inserido artigos de valiosa propaganda para a causa da emancipação politica do povo portuguez, fustigando inexoravelmente os modernos Telles Jordão e Conde de Basto, d'este nefasto regimen «fin de siècle», que se chama monarchia constitucional.

Ao concluirmos estas singelas linhas de referencia aos trabalhos litterarios e jornalisticos de Joaquim Gonçalves Pereira Junior, enviamos-lhe tambem a nossa esprecentosa saudação, desejando-lhe «bonna chance», e que leve a cabo a conclusão do seu notavel «Dicionario», a que acabamos de nos referir.

Lisboa, 14—5—98.

Paulo da Fonseca.

NOTAS DE CRYSTAL

I

São onze horas da noite! noite formosa como risos de ballada, como Sonhos de creança, como flores de purpura perolisadas de lagrimas; como Almas de virgens n'um «lauspereme» de Esperança onde sorri, lustrada de Alegria, a Fior do Bem, branca como o amicto da creança, como lençol de espuma, como toalha de altar.

Um Luar alvido desdobra pachorrenamente por cima da villa o manto rendado pela tremolina das estrellas e gargantê ás rozas que amarellecidas pendem em seus canteiros uma balladilha que a minha Amada, açucena da Esperança, lhe ensinou quando em noites de idyllios resava ladiainhas ás estrellas e Ave-Marias á Lua, essa hostia colossal da religião dos tenorios de alto cothurno que, magestática e grave como rainha brigantina, prodigarisa beijos pratiferos e sorrisos melifluos.

Começa a noite a ser Bella para a Alma dos Poetas, que vivem n'essas regiões gemmadas pelas folgurações do ideal e envoltas n'uma clamide de luz vivificante.

Da janella do mirante, triste como o esteriorisar d'uma Crênça em Alma de Poeta, contemplava, a dor crystallizada no coração, o grande banho de Luz que todo envolvia, dando aos esbranquiçados casorios, ás arvores em cujas franças o Sol tece filigranas de oiro, esse indefinido tic das scenas theatraes, a eloquencia da Natureza, onde eu admiro Deus, quando um feixe de bohemios, cotovias do Amor, teciam à luz da mais ridente Esperança que no peito lhe gargalhava em fios de crystal, o alacriante manto da Crênça mais astrifera que haver pode em céu de namorados.

O soluço d'uma guitarra, em dueto com uma voz afeminada, n'uma dolente sentimentalidade de lioda em trispara, traz-me á Alma hypocoudrica a recordação dos tempos idos, e d'um rastro formoso como risos de

opalas, como Alvoradas do paraíso, e pareceu-me ecoar de novo no agnesterio do Coração, onde ha nivos de angustias lancinantes, o ligeiro gorgear d'uma andorinha do amor que n'um rapido cycloidal ia em novas aventuras.

Recolhi e sentei-me à mesa de trabalho.

Cartas vindas dos mais desconhecidos pontos pousam amarellecidas já pelo tempo no abandono d'um desiludido, jornaes litterarios e cartas de namoradas gritavam pela minha attenção.

D'entre as missivas ressaltavam nos seus tremulos e alongados caracteres algumas que o «yang-ylang» perfumava.

A estas eu dei a preferencia porque se prendiam recordações vividas de amorosos idylls com caricias orvalhadas de beijos, prova do acrysolado amor, em noites luaradas de encanto e bohemicas alegrias.

Li depois todos os jornaes com a minudencia de quem uma noite destina para tal fim.

Apreciei um artigo, algo suggestivo, que a penna brilhante de Valentin de Magalhães traçou acerca da questão Zola, esse homem astro que encerra na opulenta caixa craneana um encephalo tão rico de phosphoro que dá que pensar a toda a França, e conclui por formular este juizo:

As pedras que os filhos de Satan arremessaram a essa Gloria franceza hão-de um dia servir para lhe erigir um pedestal que será argamassado com as lagrimas do arrependimento que brotarão d'essas almas que, aceduladas pela inveja, tomaram o olhar do odio por pharol para vilpendiar o Heroe.

Depois terminei por ler este periodico, semi-litterario, e como para mim a Arte é um templo e a poesia a Eucharistia da religião do Bello, enchi-me d'alegria ao noticiado ver a apparição de uma revista litteraria—A Brisa—nome que muito synthetisa, tendo como seu director o meu querido confrade e illustre amigo Alvaro Pinheiro, esseromeiro da imprensa, de quem ha muito a esperar.

E como a Aurora não tardava a despertar por entre gorgeios d'aves, fui lançar-me nos braços de Morpheu. Adormecer... sonhar...!

Albino Bastos.

DESEJOS D'UM ASCETA

—a Madresilva do Sonho—

Ante as tuas faces, sedosas como as petalas do nenuphar, aureoladas de Graça e nimbadas p'los brilhos da Pureza, minha Alma ajoelha em espirito, ó branca Naiade.

O iris da tua anreola de Virgem, gemmada p'la constellação do Amor, onde ha scintillações de Candura, é a Via Lactea do Sonho meu.

Tua bocca, vermelha como uma flor de cacto, pequena como um beijo do mar e quente como o ninho d'uma ave, desfia um rosario de sons que no meu peito cahem como faiscentes notas de guitarra tangida por mão nevada de provocante andalusa.

Nos labios teus, fitas de velludo nacarado, illuminados p'los reflexos d'um sorriso d'Amor, esvoaça, como pombo em torno ao ninho, a minha Esperança.

Tens olhos que têm os prismáticos raios da Creança, são dous sees, soes que calorificam o meu temporamento neurasthenico.

Perante os teus cabellos d'um loiro pallido cabindo em madeixas preguiçosas sobre o collo assetinado como o das nymphas de Rubens, curv-se o meu coração como a flor cheia de orvalho.

Esses relampagos d'alegria que brilham no fundo d'essas pupilas azues do côr do Nilo, como diamantes embrocados d'oiro fôscos, começam a illuminar as minhas pobres rimas.

A tua esthetica, essa riqueza de

contornos, como os não sonhou «Germain»; faz lembrar-me d'uma «Sandja Iari» e um estremecimento espasmódico percorre todo o meu corpo n'uma escala de volupia.

Nasci para o Amor, no dia em que te vi

Levaste-me a Alma n'um olhar, e o coração n'um sorriso.

Agora que os teus Beijos me trouxeram a Eucharistia da Fé, desejo possuir-te!

Tu que és mais variavel que o prisma da opala, que tens um coração d'aço, julgas que a mioho confissão encerra veneno como um escorpião.

Eu não sou Icamandro, nem tu és vibora. Eu serei o teu Petrarcha e tu serás a minha Laura.

Anceio-te!

Queria longe, bem longe d'este meio bestializado, onde se diz mal de tudo e de todos, viver contigo, n'uma casinha branca, cercada de trepadeiras a rir no fundo d'um valle, onde as avesinhas celebram missa no altar da Aurora. Debaixo d'aquelle céu rendado de nuvens de arminhos; alli onde haudos luminosos de borboletas, matisam o fundo glauco do paisagem e os malmequeres tapissam o solo que te beijaria os pés, respira-se o incenso vernal, a Alegria e a Pureza baucha-nos a Alma.

Aquellas flores palhetadas de oiro, ó «Santa simplicita», como dizia Huss ao subir as escadas do cadafalso, são grandes livros abertos de psychologia onde a Alma soletra a grandeza do Creator!

Isto não é uma illusão romanesca.

Eu prefiro á melhor ode de Horacio ou de Anacreonte; á melhor symphonia de «Boydielden» ou Mayerber uma mulher Formosa das que alliam á belleza physica a belleza moral.

Valia tudo isto para mim, muito mais que os dourados palacios do oriente com os seus harans povoados de odaliscas e houris; que os thesauros dos Kalifas e dos «Rijabs».

Queria passear contigo, braço collocado em torno da cintura, como Othelo quando conduzia Desdemona, por debaixo dos pampanos e quando o sol se estendesse no leito do poente queria vir para casa noivar contigo, myosoti do meu Sonho, flor do meu Desejo.

Albino Bastos.

O desenvolvimento da agricultura portugueza

São notorios e conhecidos os progressos a que tem attingido a nossa lavoura n'estes vinte annos, o que constitue uma esperança lisonjeira para o futuro de Portugal, porque d'essa circumstancia brotará sem contestação a riqueza e a prosperidade do nosso paiz.

Devemos tambem mencionar que a industria metallurgica portugueza, se deve igualmente em grande parte o estado florescente em que a agricultura se encontra porque lhe, tem proporcionado os instrumentos destinados ao cultivo e ao arroteamento da terra pelos systemas mais modernos e aperfeiçoados.

Assim se provou d'uma forma exuberante no importante certamen agricola, realisado no mez de junho, nas vastas propriedades agricolas que o sr. Carlos dos Anjos possui na Estrada da Luz, em Lisboa, aonde concorreram diversas fabricas da mesma cidade, e onde se evidenciou d'uma maneira brillantissima a importante fabrica de fundição e serrallheria, pertencente aos briosos e intelligentes industriaes srs. Augusto Xavier & C.ª, situada na Calçada dos Cesteiros n.º 5—a Santa Apollonia, Lisboa, que submeteram á apreciação do jury as suas magnificas charruas, aonde sobressaiu a n.º 3, do systema Brabant, a melhor até hoje conhecida para os serviços campesinos.

Por todos os productos que tiveram occasião de exhibir foram justamente os srs. Augusto Xavier & C.ª dos melhores classificados.

São tambem realmente d'um grande merecimento pela solidez da sua construção, as suas prensas para o fabrico do vinho, porque tem parafusos de aço e porcas de bronze. Recomendamol-as aos

vinicultores. O publico terá porém occasião de apreciar não só estes artigos, mas um grande numero de productos manufacturados na alludida fabrica, na exposição permanente que elles vão brevemente inaugurar organisando um vasto salão para tal effeito.

Aquelles laboriosos industriaes distribuem gratuitamente aos interessados uns bem feitos catalogos illustrados e descriptivos.

A futura guerra europêa

A Russia prosegue activamente nos seus preparativos militares. Ordenou a reorganisação da sua artilheria duplicando o seu effectivo; durará a coroação do Czar formaram-se duas divisões de cavallaria e dois corpos de exercito; duplicou-se o effectivo do corpo de fuzileiros da Siberia e augmentou-se com sessenta baterias a artilheria de campanha. O seu exercito ficará sendo o mais poderoso do mundo.

O seu programma naval comprehende a construcção de dezeseis couraçados, trinta torpedeiros e oito navios de guerra, que deverão estar promptos em 1904.

Assombroso!

Riqueza de S. Thomé

Está calculada em 13 milhões de kilogrammas a exportação de cacca da ilha de S. Thomé, o que importa aproximadamente em 7 mil contos em ouro.

Calcule-se quantia quasi igual em café, para avaliar-se a riqueza d'aquella feracissima ilha, a qual, tendo 232 mil kilometros, apenas a decima parte é que está cultivada!

Exporta mais do que todas as restantes colonias portuguezas juntas!

Calcule-se por aqui a grande riqueza do solo africano e quanto a metropole d'elle podia auferir se olhassemos melhor pela colonisação da Africa portugueza, cultivando-a. Não nos cançaremos jamais de clamar bem alto por que os portuguezes vão para a Africa, de preferencia ao Brazil.

A borracha e o milho

Os yankees, cujo espirito inventivo é bastante conhecido, procuram sempre supprimir os productos que não possuem por outros que tornem o seu paiz independente de qualquer outro.

Assegura-se agora, que se acaba de descobrir em Chicago um novo substituto da borrocha. Cinco chimicos da American Glueclose Company, de Chicago, affirmam ter tido grande successo na vulgarisação do suco do milho. Esta descoberta foi feita por acaso. Os cinco chimicos, que estão aperfeiçoando a recente descoberta, garantem que o producto assim obtido do suco do milho é uma substancia igual em força e elasticidade á borrocha do Pará. Se isto fór verdade vae fazer grande mal ao Pará o commercio da borrocha, pois que o milho é o maior producto agricola dos Estados Unidos, e é plantado e colhido com despeza tão pequena que em varios Estados do Oeste é usado em lugar de carvão e de lenha.

Creança comida por um porco

Uma mulher residente na freguezia do Souto, Vouzella, deixou um dia d'estes deitado no berço, um filho seu de tenra idade para ir buscar um cantaro d'agna ou coisa que o valha. Demorou-se demais e quando regressou deparou com um espectáculo horroroso. Um porco tinha devorado a desgraçada creança, cujos gritos lancinantes não foram attendidos pela vizinhança. Um horror!

Uma aposta curiosa

Em Vienna d'Austria, um sapateiro apostou 600 florins em como fazia um par de botas nas 24 horas seguintes á morte do vitello que devia fornecer o couro necessario. No dia fixado, foi abatido o ani-

mal em presença de testemunhas, e a sua pelle immediatamente enviada á fabrica de cortumes pouco depois do meio dia.

O sapateiro encarregou se da preparaçào do couro e ás 7 horas da tarde o par de botas estava prompto.

A HERA

A hera que reveste tão elegantemente os velhos muros, conservando durante todo o anno uma alegre verdura, tem contra si grandes inimigos. Consideram uns esse lindo revestimento como ninho de fracos animaes, e por isso a não querem perto da casa de habitação. Dizem outros que a hera é a ruina das paredes, e por tal razão nem a deixam ornar os velhos castellos de granito.

Pois ha quem lhe dê tambem virtudes. Um engenheiro francez reconheceu n'ella a qualidade de fazer desaparecer a humidade das casas. E bem se comprehende esta acção. Em primeiro logar evita que a agua das chuvas vá actuar directamente sobre as paredes, e em segundo logar a grande transpiração que se effectua pela folha faz desaparecer toda a humidade que houver na proximidade e que ella possa absorver.

Não é, pois, uma planta damninha, mas sim util, e sobre isso muito elegante. Hei-de sempre lembrar-me d'uma linda casa de habitação que vi em Sevilha, na qual não se via nem um pequeno bocadinho de parede: tudo estava forrado por hera de folhas largas, e nem as paredes davam signaes de ruina, e parecia que tambem os proprietarios não receavam a bicharia.

(Do Almanach das Aldeias)

LENDA DA RAINHA SANTA

Andava a Santa Rainha Pelas ruas de um logar: O sequito que ella tinha Eram pobres a resar; Eram viuvias com filhos E coxos a coxear; Eram cegos soluçando D'aquelle mal de cegar; Eram creanças de peito Que não tinham que mamar; Eram monstros já sem bocca, Sem bocca para implorar, E leprosos, coitadinhos, A sua lepra a arranhar.

Abençoada Rainha Que a todos vae consolar!

Que humilde que vae, a nobre Rainha Dona Isabel! Nemuma purpura a cobre, Nem oiro, nem brocatel: Vestem-na bençãos do pobre E um vestido de burel, Porque o oiro, prata e cobre Vão no regaço da nobre Rainha Dona Isabel, As suas fallas são doces, São como favos de mel; Deita esmolaa, ás mancheias, Aquelle povo fiel; E o oiro não tem medida, E o cobre cae a granel. Já ao chagado de lepra Lhe não queima tanto a pelle; E os velhos se choram inda, As lagrimas não tem fel, Porque abençoam a Santa (Gritam todos) Santa, Santa Rainha Dona Isabel!

Mas eis El-Rey que apparece, Que vinha de passeiar, Com sua côrte brilhante, E ei-lo a Rainha a saudar: «Que fazeis, Senhora minha «Com essa gente a gritar? «Porque sabistes sosinha, «Que vos podem fazer mal? «Que esconde vosso regaço, «Rainha de Portugal?» E a Rainha que não ama Sua humidade mostrar, A El-Rey responde logo: «Eu ia pelos caminhos. «Ja só a passeiar; «Tolheu-me este pobre povo «Que me estava a festejar; «E o que levo no regaço «São flores de bom cheirar, «Que de arvoredos mui-altos «Mandei agora cortar; «E para vós aqui trago «Um lindo cravo real!»

Logo se abriu o regaço Por milagre de pasmar, E do oiro, prata ou cobre Não havia nem signal; Eram tudo lindas flores, As mais lindas do logar, Que por milagre divino Alli vieram brotar.

Lá vae a Rainha Santa Com El-Rey de Portugal. El-Rei teve muito encanto De aquelle cravo real; Na cabeça da Rainha Um resplendor a allumiar: E' feito do oiro e da prata

QUE IMPORTA?

Que importa que o mundo por vezes maldiga, Do fogo que o Amor nos attea a sorrir? De Deus vem o Amor e teu peito se o abriga, Não temas o mundo que é nosso o porvir.

Vivendo em deleite, affagando illusões, Chimeras sublimes, enleios da vida! E n'alma abrigando fagueiras visões, Ventura suprema por Deus concedida!

Vê essas estrellas, sorrindo no espaço, Pedindo um suspiro ás camélias mimosas! Um sorriso aos lyrios, á Lua um abraço, A's auras um beijo, perfumes ás rosas!

Vê esse murmurio das aguas correntes Fazendo baixinho caricias á flôr! Vê d'essas crianças os labios ridentes, E as fronteas gentis a fallar-te d'Amôr!

E vê essas aves que, flizes voando. Nos ramos do bosque quaes ternos amantes, Seus hymnos tão bellos alegres cantando, Em notas divinas, sonoras vibrantes!

Vê esse modelo de vida tão pura, Que as aves disfructam no verde arvoredol! Vê essa harmonia, essa doce ventura E diz-me, formosa, se o Amor te põe medo!

Ai! virgem não fujas ás chammas do Amôr, Que abrasam meu peito qual onda de lume! Aceita os carinhos ao teu sonhador, E... oh! deixa-o, consente, sorver teu perfume!..

Que importa que o mundo por vezes maldiga, Do fogo que o Amôr nos attea a sorrir? De Deus vem o Amor e teu peito se o abriga, Não temas o mundo, sorri ao porvir!

Lisbõa, Maio de 1898

Joaquim Rodrigues Lourenço.

Com que ella andava a esmolar. O esplendor brilha tanto, Sua luz é de cegar, Lembra a Rainha uma Santa, Posinha agora no altar.

Aos jornaes do paiz

O sr. Simão de Sousa Libreiro, de Montemor-o-Novo desejando publicar uma obra sobre o journalismo de Portugal, pede a todos os nossos collegas a fineza de lhe remetterem um numero das suas publicações.

A fim de que esta obra seja tão completa quanto possível, pedimos aos collegas com quem trocamos, a fineza da transcripção d'esta noticia.

Tratamento especial e gratuito das escrophulas

(alporcas ou humores-frios)

Dão-se esclarecimentos gratuitos e envia-se um completo tratado d'hygiene anti-escrophulosa a quem os pedir, em carta devidamente franqueada, incluindo 50 réis em sellos para o porte e endereçada á redacção da «Folha Nova»—Porto.—(Portugal).

Quanto custam as guerras

E' de pouco tempo uma estatística ingleza, que veio dar-nos a conhecer a mortandade das principaes guerras, havidas nos ultimos tempos.

Na guerra dos Estados-Unidos do Norte, perderam a vida 803:000 homens.

A França, na guerra que sustentou com a Alemanha, viu morrer 290:000 filhos seus. 13:239 dos quaes falleceram na batalha de Gravelote, não sem haverem tirado a vida a 4:900 allemães.

A guerra da Crimea de 1854 custou a Inglaterra 75:000 soldados.

Na guerra franco-italiana, em 1859, morreram 45:000 soldados; e na Austria e Prussia, em 1857, e tres annos mais tarde a guerra na China despacharam 53:000 almas para o outro mundo.

Na serie das guerras que tem sustentado a Inglaterra no Afghannistan desde 1878 até 1880, na terra dos Zulús em 1879, no Transvaal em 1881, no Egypto em 1882, em Sudan em 1882, e Birmania em 1885, hão morrido 60:000 homens.

A guerra entre a China e o Japão custou tambem 25:000 victimas.

O que faz o egoismo, e o que podia evitar a Caridade!

Excursão recreativa

Conforme registamos no passado numero, effectou domingo um distincto grupo de rapazes do Porto uma excursão recreativa a esta villa, em bicyclette.

Compunha-se o grupo dos eximios cyclistas srs. Francisco Ferreira Guimarães, Alfredo Almeida Vaz, Arthur Santos Maia, Pinho Soares, Antonio Ré, Thomaz Coelho, J. Carvalho e Francisco da Rocha Gonçalves.

A partida, d'aquella cidade, realizou-se ás 5 horas da manhã.

A chegada a esta villa fizeram-lhe uma viva e entusiastica recepção muitas pessoas e varios socios do Velo Club, subindo ao ar, n'essa occasião, algumas dúzias de foguetes.

Os distinctos cyclistas apearam na rua Direita, dirigindo-se depois para a casa do Velo Club, a convite da direcção d'aquella florescente associação de sport.

Após o almoço foram os sympathicos excursionistas photographar-se junto do chalet do sr. M. Gonçalves Vianna, para cujo effecto se prestaram amavelmente e com todo o agrado os photographos amadores srs. João Magalhães e Antonio Paschoal.

O regresso ao Porto fez-se ás 6 horas da tarde, indo acompanhados até Fão um grupo de socios do Velo Club, trocando-se então ali os mais effusivos cumprimentos de despedida.

Os excursionistas retiraram d'Espozende gratissimamente impressionados, pelo bom acolhimento que tiveram.

Marinhas, 5 de Agosto

Queria escrever-lhes e não tenho assumpto. As noticias n'uma aldeia são escassissimas.

Aqui não ha theatros nem bailes, nem havanezas nem politica; nada, absolutamente, que se

possa passar ao papel.

Nos centros populosos ha sempre mais ou menos que dizer-se; e quando o não haja, inventa-se e passa como se realmente se houvesse dado.

N'uma terra pequena é preciso o chronista precaver-se n'estes casos, se não quizer ser apodado de intrujão, porque o que se passa no extremo norte, em menos de uma hora eccôa no extremo sul e quando o facto merece commentarios ou discussões, n'esse mesmo dia dão-se por findos e discutidos.

Eu desejava, para este fim, achar-me n'um centro populoso onde pudesse a meu belprazer dar-lhes noticias de sensação, como por exemplo: a fuga do banqueiro F... que havia desaparecido attribuindo-se-lhe o desfalque de tantos mil contos; o suicidio do Conde de tal por causas ainda desconhecidas; a captura d'um grande criminoso, etc., etc.

Mas aqui não ha titulares, nem suicidios, nem grandes criminosos. Ha porém de tudo isto onde o progresso tocou a metta da civilização, e não sei se lhes diga que me acho bem n'este meio onde nada é prosaico e a tranquillidade do espirito se casa taobem com a verdadeira natureza.

Sem assumpto para mais.

Idem.

Para o lado do norte começaram hoje a estrondear morteiros annunciando a festividade da Snr.ª das Neves que se ha de realisar no proximo domingo, 7 do corrente, na sua capellinha erecta no lugar de Riodemoinhos. O programma consta-nos ser o seguinte: no sabbado 6, ao romper d'aurora, uma salva de morteiros acompanhada de uma girandola de foguetes.

Ao meio dia, á chegada da conhecida banda de musica de Villar do Monte, nova salva de morteiros e girandolas. De tarde vespuras e sermão pelo distincto orador sagrado Martins Giesteira, reitor d'esta freguezia, e á noite deslumbrante illuminação, vistoso fogo d'artificio, do ar e preso, que só terminará depois da meia noite. Domingo 7, salva de morteiros ao romper da aurora.

A's 11 horas da manhã missa solemne a grande instrumental, e de tarde sermão pelo rev. reitor de Fragozo; seguindo-se a procissão abrilhantada com andores, anginhos, etc.

Partiram na segunda feira para Braga regressando hontem, quinta-feira, o Ex.º Sr. Major Dias Rogo e o rev.º Martins Giesteira, reitor d'esta freguezia.

Depois de longa e dolorosa enfermidade, falleceu no lugar de Riodemoinhos a Snr.ª Anna Miranda de Abreu, mais conhecida por Anna Zaina. Era esposa do Sr. João Dias Torres, da casa do Penedo. O seu enterro realisou-se no dia seguinte pelas 9 horas da manhã. Paz á sua alma.

Continua a calamitosa estiagem a perseguir-nos e com ella a carencia d'agua, legumes, pastos, milho, etc. etc. Deus se amercie de nós!

João Moreno.

Paulo da Fonseca

D'este nosso estimado amigo e collaborador da capital, actualmente preso nas cadeias do Limoeiro por abuso de liberdade de imprensa, temos em nosso poder um extenso artigo sobre os «Theatros populares de Lisboa», que publicaremos no proximo numero se o espaço nolo permittir.

Ao apreciavel escriptor agradecemos, reconhecidos, as suas deferencias.

«A Brisa»

Por difficuldades materiaes, que inesperadamente surgiram, ha que protelar, por algum tempo, a apparição da annunciada revista de litteratura, illustrada, titulada a «Brisa».

Que nos relevem esta demora os illustres prosadores e poetas que, a nosso convite, tão gostosamente se inscreveram na lista dos seus collaboradores, distinguindo-nos com o envio de primorosos escriptos.

Exequias

Suffragando a alma do eminente parlamentar e valioso homem politico ex.º conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, celebram-se terça feira, 9, solemnes exequias na igreja Matriz d'esta villa, a expensas d'um grupo d'amigos do illustre extincto.

Vae n'outro lugar convite.

Exame

Fizeram ha dias um brilhante exame de instrucção primaria no lyceu nacional de Vianna do Castello, as meninas Cecilia Ribeiro Vianna e Turibia da Rocha Loureiro, d'asta villa, alumnas da professora official sr.ª D. Maria Emilia da Silva Niny.

Os nossos parabens ás jovens meninas, a seus paes e á distincta e disvellada professora.

Canhoneira «Chaimite»

Dos estaleiros dos snrs. Perry & Sons, no Ginjal, foi lançada á agua quarta-feira a canhoneira de guerra «Chaimite», mandada construir pela commissão da subscripção nacional.

Romaria

E' hoje que tem lugar no pittoresco lugar da Barca, (Gemezes) a afamada romaria da Senhora do Lago.

Lagostas

Tem ultimamente sido regular a pesca d'este crustaceo, n'esta costa maritima.

«Folha da Manhã»

Entrou no vigessimo anno de publicação o apreciavel semanario barcellense «Folha da Manhã». Felicitamol-o, por tal motivo.

Esteve no Porto, com sua irmã D. Sarah, o sr. Amadeu Cardoso.

Foi ali consultar um medico especialista sobre molestias dos olhos, tendo de soffrer, no proximo mez de Setembro, uma difficil operação.

E' transcripto do nosso presado collega da capital, «Correio da Noite», o artigo que hoje publicamos em primeiro lugar.

Ordenação

O sr. Emilio Fernandes Fradique, da freguezia d'Apulia, tomou no passado domingo ordens de presbytero, as quaes lhe foram conferidas na capella do paço archiepiscopal pelo venerando Antistite d'esta diocese.

O novo levita cantará, ainda n'este mez, a sua primeira missa.

No mesmo dia foram conferidas ordens de subdiacono ao sr. José Fernandes Egreja, da mesma freguezia.

Felicitamol-os cordalmente.

Acha-se no Porto, afim de submeter-se a uma conferencia medica,

o sr. Illidio Fernandes de Campos, que ha tempos vem soffrendo os revezes de uma pertinaz doença.

Oxalá o sr. Campos possa obter da sciencia medica o remedio effizaz contra o mal que tanto o afflige.

E' este o ardente desejo nosso.

Monsenhor Vianna

Encontra-se na sua casa d'esta villa o ex.º mgr. Luiz Augusto Rodrigues Vianna, nosso respeitavel conterraneo e illustre subscriptor.

S. ex.º rev.º vem passar aqui uma temporada.

Apresentamos-lhe os nossos respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

Epocha balnear

Espera-se uma concorrência extraordinaria de baehistas nas magnificas praias balneares d'este concelho.

A época está iniciada, ha duas semanas, com a chegada d'algumas familias de Barcellos e d'outras localidades á praia d'Apulia.

Ultimamente tem affluído aquella optima praia muitas familias, sendo já sensivel a falta de casas para alugar.

Além dos costumados «habitues» da praia de Fão, irão ali na presente época fazer uso de banhos algumas familias barcellenses, para o que já estão alugadas algumas casas na avenida S. Januario.

Na pittoresca praia de S. Bartholomeu espera-se pela vinda, nos primeiros dias d'asta semana, d'algumas familias das proximidades de Braga.

E finalmente, na praia «Sua-ve-mar», d'esta villa, já vão aspirar a fresca brisa marinha e mergulhar no salso elemento, n'estas bellas e tonificantes manhãs, algumas das nossas gentilissimas patricias e tambem alguns dos sympathicos membros do nosso maculnismo elegante.

A' LOS BAÑOS! A' LOS BAÑOS!

Hiate «Pimpão 2.º»

Realisou-se na ultima quarta-feira nos conceituados estaleiros da freguezia de Fão, a cerimonia do lançamento á agua do casco do hiate «Pimpão 2.º», construido sob a direcção do nosso presado amigo e habil constructor naval sr. Antonio Dias dos Santos.

A cerimonia começou ás 2 e tres quartos da tarde, perante uma grande multidão de povo que se juntou nos estaleiros, muros da avenida da ponte, etc.

A's 3 da tarde cahiu o «Pimpão» á agua, laudo uma descensão felicissima.

O «Pimpão» é um excellente barco, bem lançado e optimamente construido. Tem 185 toneladas de registro, segundo o systema de medição «Moorsom», e 116 palmos de quilha por 33 de bocca e 43 de pontal.

E' propriedade do sr. Pedro Martins Branco e outros, da cidade de Vianna do Castello.

O «Pimpão» seguiu rio abaixo, saindo hontem pelas 6 horas da manhã a nossa barra, combolado pela lancha da corporação dos pilotos, indo fundear na «calla».

A's 8 chegou o vapor de reboque «Liberal», do Porto, que havia sido contratado para conduzir o novo barco ao porto de Vianna.

O «Pimpão» seguiu hontem mesmo para ali, rebocado pelo «Liberal».

Vae receber n'aquelle porto a competente mastreação e apparelho.

BIBLIOGRAPHIA

Publicações recebidas

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

—O Zoophilo (n.º 7, 22.º anno) orgão da sociedade protectora dos animais.

—Os n.ºs 500 e 503 do Amigo da Religião, semanario religioso bracaraense.

O n.º 7, 9.º anno, da Dosimetria, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

—O n.º 12, XII anno, do Amphion, revista quinzenal de musica, theatro e bellas artes, de Lisboa.

—O n.º 495, anno XIX, do bem redigido semanario de modas para as familias, A MODA ILLUSTRADA. Vem como em todos os seus precedentes numeros brilhante de collaboração e repleto dos mais modernos figurinos para bem vestir com elegancia e bom gosto.

—O n.º 3, vol. 9.º, da Mélusine, publicação folk-lorica parisiense.

—Os fasc. 52 a 53 do palpitante romance da actualidade, O crime da sociedade, devido á brilhante penna do austero democrata João Chagas.

—O n.º 137, XI anno, da Encyclopedia das Familias, publicação feita em Lisboa pela acroditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—O n.º 535 do bem redigido semanario de modas madrileno La Ultima Moda, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—Foi distribuido o fasciculo n.º 30, 1.º volume do interessante romance de Edmond Lepelletier, Madame Sans Gêne, edição da empreza do «Seculo», que n'estes ultimos tempos tantos melhoramentos tem introduzido na sua em-

preza. —O n.º 25, correspondente a 8 de maio, de 1.º anno da importantissima publicação de modas—A Moda Elegante, que se publica em Pariz debaixo da direcção da Madame Blanche de Mirabour, uma distincta escriptora muito conhecida. Todo o numero recheado de figurinos.

Ad-ante damos annuncio. —Os fasciculos 7 e 8 do chistoso romance de Paulo de Kok, As Mulheres, o Jogo e o Vinho, que tão pontualmente está sendo distribuido pela casa editora dos srs. Libanio & Cunha da rua do Norte n.º 143—Lisboa.

—O n.º 14, do 3.º anno da Critica, revista theatral e bibliographica de Lisboa.

—O n.º 26, 1.º anno, da Moda d'Hoje, jornal de modas portuense para as familias, cuja redacção e administração estão instaladas no passeio de S. Lazaro n.º 29—Porto.

—Os fasciculos 22 e 23 do grande romance de Xavier de Montepin, As Duas Rivas, cuja edição esmerada pertence á casa editora Belem & C.ª de Lisboa.

—O n.º 68, 2.º anno e 6.ª serie do excellente Jornal dos Romanes, cuja aceitação no nosso paiz tem sido enorme. Numeros de 8 paginas, com 24 columnas, ao preço de 20 rs.—semanaes.

—O n.º 4, 4.ª serie, da apreciavel publicação vimaranense Crença & Letras, publicação mensal do Collegio de S. Damaso d'aquella cidade.

—O n.º 12, 1.º anno, do Desenho sem mestre, publicação artistica, escolar e das familias.

Redacção—Campolido—Lisboa.

—Temos presente o n.º 22, da publicação quinzenal portuense, A Bordadeira e Moda Portuguesa, que desde ha muito vem saindo com a maior regularidade e bom gosto em todos os seus desenhos, tanto nos bordados como nos modelos que abundam em todos os numeros.

—O fasciculo n.º 2, vol. XV, pertencente a janeiro, da Revista de Guimarães, publicação da Sociedade Martins Sarmento de Guimarães.

—O fasciculo n.º 3 do Atlas de Geographia Universal, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

Vae annuncio. —Os n.ºs 5 e 6, 1.º anno, da Arte Typographica, revista quinzenal, orgão da classe dos compositores e impressores de Lisboa.

—Os n.ºs 72 a 77, 2.º volume do apreciavel archivo de historia patria, O Domingo Illustrado, publicação lisboense.

—Os fasciculos 2 e 5 do Grande Dicionario Encyclopedico Universal (Illustrado) escripto pelo ex.º sr. Joaquim Gonçalves Pereira Junior, um distincto publicista que por sua conta está dando á publicidade em Lisboa, pela Empreza Editora do «Mestre popular aperfeiçoado» de que sua ex.ª é proprietario.

Damos em o lugar competente o annuncio desta bella obra.

ANNUNCIOS

EXEQUIAS

A commissão promotora de solemnes exequias para suffragar a alma do Ex.º Conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, tem a honra de convidar todos os amigos do illustre extincto para assistir áquelle religioso acto, que tem de celebrar-se no dia 9 do corrente mez, na Igreja Matriz d'esta villa, pelas 9 horas da manhã.

A Commissão, P.º Joaquim Duarte Pinheiro José Antonio Pereira Lima José Antonio Pereira Villela Dr. José d'Azevedo Vasquinho P.º José Manoel de Souza Manoel Rodrigues Vianna.

ATTENÇÃO

José Candido Ribeiro da Rocha, professor de Fão, pretendendo fazer um fornecimento de «Lealdade», artigo em que espera vir a fazer algum negocio, pede a todos os seus amigos, que saibam onde se poderá encontrar alguma, o favor de lho communicarem, pelo que se confessa desde já agradecido.

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL (ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

É a bastante sensível entre nós a falta de um **Diccionario Encyclopedico Universal**. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO** vem cumprir uma importante missão. Como **DICCIONARIO** de lingua portugueza é o mais completo, **prosodico e orthographico**. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida pratica:» Economica, domestica, cosinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacjonalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas,»: Livre-cambio. Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas:» As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica. Tratamento del' agua, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO**, á distribuido aos fasciculos semanais de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formado grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha'levar a ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 RÉIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, fantasias e confeções, tanto para senhores como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a **Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse fememino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toucador». «Coshina de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e esperimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realizar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poestas, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clarezza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remettida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 5.000. SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 2.500. TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 1.300.

ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4.000. SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2.500. TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis de moldes traçados ou bordados 1.300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 50 réis Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA: No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes. Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs. Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirijidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Concção, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem tadar perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, ao fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontespicio e indice dos elegantes voluminhos, que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 33200 reis
Seis mezes..... 13700 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mi-dões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem deseje assignar.

A MODA ILLUSTRADA

O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quincenalmente um figurino a cores

Este periodico, quincenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por diante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariaram o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas.

Assignaturas Portugal e ilhas
Um anno..... 43000
Seis mezes..... 23100
Tres mezes..... 13100
Numero avulso..... 450 rs.
N.º avulso com fig. a cores 150 rs.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23 (1)

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscouto, systema, de Vallongo 100 rs.
Bolacha fina de agua e sal 80 »
Biscouto «Botão de Casaca» 120 »
Dito «palitos de araruta» 120 »
Dito de chocolate 140 »
Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz. Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirijidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1.000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle, Preço 700 reis a duzia (3)